



Relatório de Dados da Disciplina

Sigla: IAU6002 - 1 Tipo: POS

Nome: Tópicos Especiais - A Cidade Invisível. Impactos Socioespaciais de um Fenômeno Crescente

Área: Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo (102132)

Datas de aprovação:

CCP: CPG: 13/03/2024 CoPGr:

Data de ativação: 13/03/2024 Data de desativação:

Carga horária:

Total: 60 h Teórica: 12 h Prática: 8 h Estudo: 10 h

Créditos: 4 Duração: 2 Semanas

Responsáveis: 210745 - Eulalia Portela Negrelos - 13/03/2024 até data atual
725134 - João Marcos de Almeida Lopes - 13/03/2024 até data atual
10909068 - Roberto Alfonso Goycoolea-prado - 13/03/2024 até data atual
15710111 - María Paz Núñez-martí - 13/03/2024 até data atual

Objetivos:

O objetivo desta proposta é estabelecer um diálogo com a pesquisa em que os professores Goycoolea e Núñez vêm trabalhando, com a análise voltada para as consequências socioespaciais das políticas públicas de habitação. Os estudos centraram-se em Madri, mas também podem ser observados noutras regiões da Europa e em Angola, tratando de paisagens habitacionais ou paisagens de habitat. Nesse contexto, e com base na ideia de Justiça Urbana e nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o curso propõe uma forma de entender, configurar e gerir a cidade que coloca o cidadão como espinha dorsal. Trata-se de superar a abordagem tradicional do planejamento urbano (e, portanto, das urbanizações) baseada em indicadores quantitativos e normas gerais, que têm uma função instrumental básica, mas que tendem a considerar o cidadão e a cidadania como uma abstração. Para atingir esse objetivo, propõe-se uma metodologia de análise que busca tornar visíveis os espaços, infraestruturas e/ou situações socioeconômicas que "não vemos" da e na cidade. Esses elementos são invisíveis tanto pelo crescimento urbano quanto pela vontade política, bem como pela indiferença social ou práticas segregadoras, bem como pela minimização de sua importância pelo Estado. Em particular, o tema focaliza situações de invisibilidade nos bairros desenvolvidas pelas políticas públicas habitacionais, pois se entende que elas mostram mais claramente as contradições de um discurso político que costuma contradizer o que realmente acontece. Entendemos que esse é um fenômeno generalizável. Acontece em São Paulo como em Madri, em Alcalá de Henares como em Luanda, embora com manifestações particulares. Entendemos que dar visibilidade ao invisível e ao invisível do espaço de vida nos permite compreender melhor os processos e problemas do habitat e, portanto, nos permite formular respostas mais próximas do que realmente é necessário

Justificativa:

Os espaços invisíveis na cidade, objeto da disciplina a partir do projeto de pesquisa dos Profs. Goycoolea e Núñez, são aqueles que, embora visíveis (ou seja, vistos diariamente), não são percebidos ou sua verdadeira condição não é compreendida. Isso pode acontecer por dois mecanismos diferentes: (a) O primeiro é um processo de invisibilização que surge do perceptivo, seja porque o perceptivo é incapaz de decifrar o que está vendo por falta de conhecimento de certos códigos culturais, seja porque só presta atenção a um aspecto do que é percebido. (b) O segundo diz respeito aos diferentes mecanismos físicos e culturais que são utilizados, às vezes inconscientemente, para ocultar situações ou grupos sociais específicos, que podem variar de intervenções físicas a discriminações psicológicas, como olhares curiosos. Agora, apesar de sua



Relatório de Dados da Disciplina

ambiguidade, distinguimos cinco grandes formas de compreendê-la: Metafórica, Morfológica, Tecnológica, Social, Cognitiva, Perceptual.

Conteúdo:

- Estratégias metodológicas para a leitura dos espaços selecionados e suas respectivas paisagens, que vem constituindo elementos de uma especialidade dos professores Goycoolea e Núñez, particularmente impactando a produção ampliada de habitação social.

- Enfrentar o seguinte problema científico, com as perguntas: nessa nova dinâmica espacial, frente aos novos arranjos espaciais que têm como objetivo a supressão dos entraves à circulação ampliada das mercadorias em nível mundial, como se resolvem as estratégias de provisão habitacional? Têm elas algum protagonismo nesse contexto? Ou trata-se apenas de acomodação estratégica de contingentes populacionais a serviço do consumo?

- Realizar trabalho de campo para registrar e comentar o que os sinais de situações sociais invisíveis escondem, como o estado de um prédio ou de uma janela, a localização e o tipo de lixo encontrado, áreas de estacionamento impróprias, cartazes de protesto, vandalismo, locais de moradores de rua, discriminação de gênero, segregação turística, etc. O cadastro pode ser feito pelos meios que julgar adequados (desenhos, fotografias, diagramas em plantas, etc.), mas sempre marcando seu georreferenciamento exato. Essa identificação geográfica é fundamental, pois permite comparar esses sinais com os indicadores morfológicos e socioeconômicos da cidade, alcançando assim uma maior compreensão das áreas analisadas.

Aula 1 – Sessão teórica. Introdução ao assunto: antecedentes, objetivos, método. Modos de entender a cidade: um passeio histórico pelo urbanismo moderno entendido como modelos arquetípicos das cidades ideais de Platão e Aristóteles. Os limites da prática urbanística. A Cidade Invisível: Do Direito à Cidade à Cidade Justa e aos ODS.

Aula 2 – Sessão teórico-prática. Explicar os diferentes tipos de invisibilidades que podem ser encontradas na cidade e como elas podem ser estudadas, através de uma oficina participativa e com referências gerais.

Conferência 1: Cidades Invisíveis. Impactos sociais e urbanos. (Palestra geral que servirá de resumo para quem participa do assunto).

Aula 3 – Se divide em duas partes:

a) Aplicar à área de estudo o que foi explicado em termos gerais sobre as invisibilidades urbanas na Aula 2. Trata-se de trabalhar em pequenos grupos com os planos e indicadores urbanos e socioeconômicos da área de estudo.

b) Explicar e definir com mais precisão a coleta de dados que poderá ser feita na viagem de campo. Por exemplo, algumas pinceladas sobre como mapear sensações não visuais (que são aquelas em que tendemos a ficar). A ideia é que cada grupo identifique os diferentes tipos de invisibilidades.

Aula 4 – Se divide em duas partes:

a) Compartilhamento de resultados visando priorizar os impactos urbanos e sociais das diferentes invisibilidades urbanas.

b) Em seguida, em grupos, resumir em um diagrama SWOT a análise realizada e o que foi discutido na sessão. O objetivo é estabelecer os problemas socioespaciais detectados e as condições para a definição de uma estratégia de intervenção.

Aula 5 – Diferença entre um projeto urbano e uma estratégia de intervenção (que mitiga ou elimina qualquer uma das invisibilidades detectadas) do ponto de vista da justiça urbana e dos ODS. Então, os grupos começam a trabalhar nas respectivas estratégias.

Conferência 2 - [In]justiças urbanas. Luanda e Madrid como paradigmas.

Aula 6 – Se divide em duas partes:

a) Revisões grupais de estratégias.

b) Apresentação e compartilhamento.

Os grupos poderiam então ter algum tempo para apresentar sua análise SWOT e sua estratégia de intervenção.

Bibliografia:

- ATHAYDE, Celso; MV Bill, SOARES, Luiz Eduardo. Cabeça de Porco. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2005.

- BRANDÃO, Carlos A. Leite (org.). As cidades da cidade. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

- SIMAS, Luiz Antonio. O corpo encantado das ruas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020.

Forma de avaliação:



Relatório de Dados da Disciplina

A avaliação levará em consideração a participação em aula e a elaboração de um trabalho final, cujo formato será discutido durante o período da disciplina.

É necessário que cada estudante assista ao menos 80% das aulas e participe das atividades de campo.

O trabalho final deverá abordar os conteúdos do curso, fazendo referência aos temas e autores discutidos na disciplina, com representações variadas em relação ao trabalho de campo.

Observação:

Será provido transporte para as atividades de campo considerando o trajeto São Carlos – São Paulo – São Carlos aos participantes.

Tipo de oferecimento da disciplina: Presencial
